

*De assalariados a produtores: imigração italiana e agricultura em Minas Gerais<sup>1</sup>*

*Hélia Costa Morais<sup>2</sup>*

A imigração italiana em Minas Gerais teve um impacto significativo no desenvolvimento agrícola do estado. Os italianos, em sua maioria agricultores vênéticos e friulanos do nordeste da Itália, trouxeram uma rica experiência na gestão de pequenas e médias propriedades familiares. Expertise que foi crucial para a diversificação e inovação agrícola da região.



*Plantação da Família Longatti - São João del-Rei, sem data. Acervo da Família Longatti.*

Os imigrantes italianos contribuíram significativamente para a agricultura mineira. Em 1920, aproximadamente 30.000 italianos trabalhavam como assalariados e meeiros nas fazendas de café. Além disso, muitos se tornaram produtores autônomos, cultivando café em propriedades de pequeno e médio porte e produzindo alimentos para o mercado interno.

---

<sup>1</sup> Este texto é uma adaptação do artigo de Domingos Giroletti, publicado na editora da Universidade de Caxias do Sul (2015) e apresentado no VI Seminário da Imigração Italiana em Minas Gerais em 2016.

<sup>2</sup> Doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais; pesquisadora do MUVIT MG.



*Plantação da Família Giarola - São João del-Rei, sem data. Acervo da Família Giarola.*

### *O café e a imigração italiana*

A expansão da cafeicultura no século XIX revitalizou a economia mineira, que havia enfraquecido após o fim do ciclo do ouro e dos diamantes. Com o café se tornando o principal produto de exportação a partir de 1850, Minas Gerais passou por uma reorganização econômica. No início do século XIX, o café representava apenas 3% das exportações mineiras, mas na década de 1850, tornou-se o principal produto de exportação, contribuindo com 80% do total de impostos sobre produtos exportados entre 1885 e 1889.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Em ensaio intitulado *Café e Imigração em Minas Gerais*, o historiador Carlos Eduardo Rovaron investiga o impacto do cultivo do café no Brasil durante o Império e a República. Entre outras coisas, o estudo explora a complexa relação entre a imigração italiana e a produção de café em Minas Gerais, detalha os processos laboriosos do cultivo ao processamento do café.



*Grãos de café em Andradas (MG). Acervo pessoal de Carlos Rovaron.*



*Conjunto de máquinas/mecanismos para beneficiar café. Sítio da Família Stivanin, Andradas/MG. Acervo da Ponte entre Culturas/MG.*

Essas três máquinas – ou mecanismos – com a parte exterior de madeira, abrigavam em seu interior um complexo conjunto de engrenagens que, em conjunto – e em etapas sucessivas – separavam os grãos de café da casaca. Parte destes mecanismos foram fabricados em Espírito Santo do Pinhal (SP), que foi um grande produtor regional de café - vizinho à Andradas (MG) – e parte deles foi fabricada em São Paulo (SP). As engrenagens desse conjunto de mecanismos eram movidas pela força de uma máquina/locomotiva a vapor, que foi comprada de uma fazenda perto de São João da Boa Vista (SP). A aquisição dessa locomotiva foi feita no início do século XX.



*Locomotiva a vapor usada para movimentar uma máquina de beneficiar café, comprada de uma fazenda perto de São João da Boa Vista (SP). A aquisição dessa locomotiva foi feita no início do século XX. Sítio da Família Stivanin, Andradas/MG. Acervo da Ponte entre Culturas/MG.*

A política de imigração visava fornecer mão de obra para as fazendas de café e colonizar áreas pouco povoadas. Até 1930, cerca de 77.483 imigrantes italianos se estabeleceram em Minas Gerais, com 80% deles trabalhando nas fazendas de café da Zona da Mata e do Sul de Minas. Apesar das condições precárias enfrentadas, seu trabalho contribuiu significativamente para a economia local e a expansão agrícola.



*Cafeicultor de Andradas (MG). Acervo pessoal de Carlos Rovaron.*

Os agricultores italianos introduziram novas técnicas e cultivares na agricultura mineira, como o uso de arados, grades, carroças, além de cultivos como oliveiras, videiras, sericultura e diversas hortaliças. Esses trabalhadores também implementaram práticas agrícolas sustentáveis, como rotação de culturas, conservação do solo, métodos de agricultura orgânica, sistemas de irrigação eficientes e manejo integrado de pragas, promovendo a sustentabilidade ambiental. A agricultura familiar praticada por eles diversificou a produção e a estrutura fundiária em Minas Gerais, antes dominada pelo latifúndio e monocultura.



*Monjolo coberto com um rancho com telhas. Sítio da Família Stivanin, Andradadas/MG.  
Acervo da Ponte entre Culturas/MG.*



*Parte de trás de um monjolo destinada a capitar a água canalizada para tal fim. Tanto o peso da água nessa parte traseira, quanto sua posterior descarga ao descer, são responsáveis pelo movimento do mecanismo, destinado pilar grãos. Sítio da Família Stivanin, Andradadas/MG.  
Acervo da Ponte entre Culturas/MG.*

O modelo de pequena propriedade produtiva mostrou-se sustentável e complementar às grandes propriedades voltadas para a exportação. Isso possibilitou um desenvolvimento equilibrado, combinando agricultura familiar para a produção de alimentos com as grandes propriedades destinadas à exportação. Os imigrantes italianos se destacaram na produção de alimentos, especialmente durante crises de abastecimento. Núcleos coloniais foram estabelecidos em locais como Barbacena, São João del-Rei, Sabará e Belo Horizonte para produzir alimentos e fornecer trabalhadores.



*Cafeicultura Andradas (MG). Acervo pessoal de Carlos Rovaron.*

O impacto dos imigrantes italianos foi duradouro, influenciando as práticas agrícolas e aumentando a produtividade até o século XX. A imigração italiana foi decisiva na transformação de Minas Gerais, de uma economia agrária e escravocrata para uma sociedade mais diversificada e capitalista. Apesar dos desafios enfrentados por alguns projetos de colonização, muitos italianos prosperaram como agricultores autônomos, empresários urbanos e profissionais liberais.

Para saber mais, acesse nosso acervo virtual e explore os artigos disponíveis em nossa biblioteca.

### **Referências Bibliográficas:**

GIROLETTI, Domingos. Participação dos imigrantes italianos no desenvolvimento de Minas Gerais. In: RADÜNZ, Roberto; HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti (orgs.). *Imigração e Sociedade: fontes e acervos da imigração italiana no Brasil*. Caxias do Sul: EDUCS, 2015. p. 328-385. Disponível em: <https://muvitmg.org.br/dev/colecao-muvit/artigos-51>. Acesso em: 04 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Regiões de destino. Brasil: 500 anos de povoamento*. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/italianos/regioes-de-destino.html>. Acesso em: 09 jul. 2025.